



SILVEIRA, Danyella Santos¹

MACIEL, Allandelon Silva²

ALMEIDA, Lorrana Tainan Dos Santos³

DE MORAES, Geovana D' Onofrio⁴

SILVA, Joseane Oliveira⁵

RESUMO: O presente artigo analisa o PET Boletim, criação semestral do grupo PET Engenharias do IFBA – campus Vitória da Conquista –, como instrumento de construção da memória coletiva, planejamento institucional e valorização da produção discente. O objetivo da pesquisa é compreender como o boletim contribui para a consolidação da identidade acadêmica, promovendo o registro sistemático das práticas de ensino, pesquisa e extensão. A metodologia adotada é qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada na análise documental das edições publicadas entre 2022.1 e 2024.2, complementada por revisão bibliográfica. Os resultados indicam que o PET Boletim atua como ferramenta pedagógica estratégica ao integrar memória afetiva, planejamento coletivo e divulgação das conquistas acadêmicas do grupo. Conclui-se que sua institucionalização como publicação oficial, atualmente em processo de efetivação, reforça seu potencial formativo e comunicativo, consolidando-o como espaço de pertencimento, reflexão e continuidade no contexto do ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: PET Boletim; Memória coletiva; Educação tutorial; Sistematização de experiências.

¹ Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: danyella2024silveira@gmail.com

² Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: allandelonmaciel45@gmail.com

³ Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: lorranatainan.engenharia@gmail.com

⁴ Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: geovanna.donofrio2000@gmail.com

⁵ Tutora do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: joseaneos@ifba.edu.br

THE CONSTRUCTION OF MEMORY: THE IMPORTANCE OF PET BOLETIM AS A RECORD AND REFLECTION OF THE UNIVERSITY EXPERIENCE

ABSTRACT: This article analyzes PET Boletim, a biannual publication created by the PET Engenharias group at IFBA – Vitória da Conquista campus – as an instrument for constructing collective memory, institutional planning, and valuing student production. The study aims to understand how the bulletin contributes to the consolidation of academic identity by systematically recording teaching, research, and extension practices. The methodology adopted is qualitative, exploratory, and descriptive in nature, based on document analysis of editions published between 2022.1 and 2024.2, complemented by a bibliographic review. The results indicate that PET Boletim functions as a strategic pedagogical tool by integrating affective memory, collective planning, and the dissemination of the group's academic achievements. It is concluded that its institutionalization as an official publication, currently underway, reinforces its formative and communicative potential, consolidating it as a space of belonging, reflection, and continuity within higher education.

KEYWORDS: PET Boletim; Collective Memory; Tutorial Education; Systematization of Experiences.

INTRODUÇÃO

A memória coletiva, conceito amplamente desenvolvido por Maurice Halbwachs (1950), refere-se ao conjunto de lembranças compartilhadas por um grupo social, construídas por meio da convivência, da linguagem e das práticas comuns. Para o autor, a memória individual é inseparável do coletivo, Halbwachs afirma que "cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que eu ali ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios" (HALBWACHS, 2006, p. 51).

Nessa perspectiva, a memória coletiva é uma construção dinâmica e social, constantemente moldada pelas interações entre os sujeitos e os grupos de pertencimento. Paul Ricoeur (2007) complementa essa

compreensão ao introduzir a dimensão narrativa da memória, onde lembrar é reinterpretar o passado, atribuindo-lhe novos sentidos a partir do presente. Assim, a articulação entre Halbwachs e Ricoeur permite compreender a memória não apenas como fenômeno social, mas também como narrativa identitária e histórica.

No contexto universitário, essa leitura conjunta é particularmente relevante, pois as instituições de ensino produzem e recontam continuamente suas próprias histórias por meio de registros, símbolos e práticas compartilhadas. Pierre Nora (1984) denomina esses registros de lugares de memória (*lieux de mémoire*), espaços simbólicos e materiais onde o passado é preservado e ressignificado. O PET Boletim, enquanto publicação periódica, constitui-se como um desses espaços, um meio pelo qual o grupo reconstrói e comunica sua trajetória coletiva.

Sob esse viés, a memória coletiva pode ser entendida como um processo vivo de reconstrução, no qual as experiências são continuamente reinterpretadas à medida que os sujeitos interagem e compartilham sentidos dentro de seus grupos de pertencimento. No espaço universitário, essa dinâmica revela-se especialmente significativa, pois permite que as trajetórias acadêmicas individuais se entrelacem e ganhem novo significado na coletividade institucional. Nessa direção, Paul Ricoeur (2007) amplia a compreensão ao destacar que lembrar é um ato narrativo: ao revisitar o passado, o sujeito não apenas o recorda, mas o reconta e ressignifica, atribuindo-lhe novos sentidos a partir do presente.

Nesse cenário, programas educacionais que estimulam a construção coletiva e o trabalho colaborativo entre estudantes assumem um papel fundamental na formação e preservação das memórias institucionais compartilhadas. Essas iniciativas favorecem a troca de saberes, o sentimento de pertencimento e o registro contínuo das experiências vivenciadas nos espaços acadêmicos.

Entre os programas voltados à formação acadêmica integral, destaca-se o Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e atualmente vinculado à Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC). Sua

institucionalização foi consolidada pela Lei nº 11.180/2005 e pela Portaria MEC nº 976/2010, posteriormente atualizada pela Portaria nº 343/2013, que definem sua estrutura e objetivos. O programa tem como propósito promover a formação ampla do estudante, integrando ensino, pesquisa e extensão como dimensões indissociáveis da prática universitária.

De acordo com a Minuta de Orientação Básica do PET, CENAPET (2014), o PET orienta-se pela lógica da educação tutorial, entendida como um processo formativo que se sustenta na coletividade, na autonomia e na reflexão crítica. Nessa perspectiva, o tutor atua como mediador das aprendizagens, promovendo a construção conjunta do conhecimento e a articulação entre teoria e prática.

A compreensão dessa proposta pode ser aprofundada à luz da Teoria Histórico-Cultural da Atividade, conforme discute Ayala (2019). Para o autor, a atividade tutorial constitui uma prática social mediada e intencional, na qual tutor e estudantes compartilham responsabilidades, constroem significados e transformam a realidade a partir da ação coletiva. Essa abordagem evidencia o potencial do PET como espaço de aprendizagem ativa e emancipatória, em que o fazer e o pensar se integram na formação crítica dos sujeitos.

Nesse mesmo sentido, Martins (2005) ressalta que a educação tutorial envolve compromissos epistemológicos, pedagógicos e sociais, ao estimular a interdisciplinaridade, a cooperação e o protagonismo estudantil. O PET, portanto, é financiado e mantido como política pública justamente por seu papel transformador: formar profissionais capazes de articular o conhecimento técnico com a consciência social e ética de sua atuação.

É nesse contexto que se insere o Grupo PET Engenharias do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *campus* Vitória da Conquista, em atividade desde 2013. Integrado por discentes dos cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Elétrica, o grupo conta com até doze bolsistas e até seis voluntários, todos sob orientação de um tutor docente.

Ao longo de sua trajetória, o PET Engenharias consolidou-se como um espaço formativo interdisciplinar, articulando diferentes saberes e impulsionando projetos integradores que se alinham aos princípios do programa. Suas ações abrangem iniciativas voltadas para o desenvolvimento

científico, tecnológico e social, reafirmando o compromisso com uma formação acadêmica de excelência e com a construção de saberes aplicados às demandas relevantes para o contexto em que está inserido.

Com o intuito de registrar e difundir as ações desenvolvidas pelo grupo, o PET Engenharias lançou, em julho de 2022, o seu boletim informativo oficial, o PET Boletim. Idealizado no primeiro semestre letivo daquele ano, o boletim surgiu como uma iniciativa voltada à sistematização e à publicização das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos membros do grupo. De divulgação semestral, o boletim atua como um repositório de experiências acadêmicas, refletindo a dinâmica interna do PET.

Sua missão baseia-se em retratar um espaço que estimula a troca de saberes e reforça a valorização do diálogo acadêmico e da construção conjunta de conhecimento. Alinhado aos fundamentos da educação tutorial, o boletim contribui com a criação da identidade do grupo, da sua projeção interna e externa, e para a consolidação de uma trajetória coletiva.

Conforme mencionado anteriormente, o boletim é um reflexo da estrutura do programa, sendo produzido de forma integrada por todos os componentes do grupo. A estrutura organizacional conta com diferentes comissões: Comunicação Externa, Gestão/ADM, Profissional, Marketing e Experiência. Cada setor contribui com conteúdos específicos que refletem a diversidade das vivências e perspectivas acadêmicas, assumindo o papel de ferramenta de memória coletiva, ao documentar os resultados dos projetos, os processos formativos, os desafios enfrentados e os aprendizados compartilhados ao longo do semestre.

Com isso, o PET Boletim se configura como uma prática simbólica e concreta de fortalecimento da identidade do grupo, ao mesmo tempo em que favorece a formação crítica e a consolidação de uma cultura de reflexão entre os participantes.

Para ilustrar de forma visual esse processo de construção da memória institucional e a produção coletiva de conhecimento, apresenta-se a seguir uma composição com as capas e seções de edições anteriores do PET Boletim. Cada exemplar reflete não apenas o conteúdo desenvolvido em cada

semestre, mas também as escolhas estéticas e editoriais que expressam a identidade coletiva do grupo e documentam sua trajetória ao longo do tempo.



Figura 1 – Capa das 6 edições do PET Boletim

Fonte: PET Engenharias, IFBA (2025).

Dessa forma, ao compreender que o PET Boletim vai além de um registro informativo, abre espaço para o reconhecimento de sua relevância enquanto instrumento de construção da memória coletiva e fortalecimento da identidade institucional do PET Engenharias. A análise de sua trajetória e papel educacional oferece subsídios para refletir sobre o papel dos registros acadêmicos como práticas discursivas de criação de laços, reconhecimento e transformação no contexto universitário.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. Seu objetivo é compreender o papel do PET Boletim enquanto instrumento de memória coletiva, planejamento e valorização da produção discente no contexto do grupo PET Engenharias do IFBA – Campus Vitória da Conquista. Adotamos uma abordagem interpretativa, focada na compreensão dos sentidos atribuídos às práticas formativas documentadas a cada edição.

Essa escolha metodológica se alinha com o propósito do trabalho, uma vez que a pesquisa qualitativa, conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 50), é "caracterizada como um esforço naturalístico, interpretativo e descritivo, que busca compreender os significados atribuídos pelas pessoas aos fenômenos em seus contextos naturais". Assim, os boletins são considerados registros simbólicos e pedagógicos das experiências vivenciadas pelo grupo.

A natureza exploratória adotada nesta pesquisa justifica-se pela intenção de aprofundar a compreensão sobre o objeto de estudo e torná-lo mais acessível à análise. Conforme aponta Gil (2019), o objetivo da pesquisa exploratória é aproximar o pesquisador do fenômeno em questão, de modo a esclarecer seus aspectos centrais ou propor hipóteses futuras. Dessa forma, a escolha dessa abordagem amplia o entendimento sobre a relevância do boletim enquanto instrumento de construção de memória e identidade institucional, fortalecendo o rigor científico da análise proposta.

Paralelamente, o caráter descritivo da pesquisa permite evidenciar e organizar as características observadas no fenômeno investigado, neste caso, o boletim como dispositivo de sistematização das ações do grupo. Gil (2019), também destaca que a pesquisa descritiva tem como foco o detalhamento das propriedades de uma população ou fenômeno, assim como a identificação de relações existentes entre variáveis. Assim, esta etapa possibilita compreender de maneira mais sistemática como o PET Boletim se estrutura e como expressa os princípios do programa de Educação Tutorial.

A investigação, por sua vez, fundamenta-se na análise das edições do PET Boletim publicadas no período de 2022.1 a 2024.2, totalizando seis edições semestrais. Esses documentos constituem as fontes primárias do estudo, sendo examinados a partir de seus conteúdos textuais, visuais e editoriais, com ênfase nas seções que registram as atividades desenvolvidas nas dimensões do tripé de ensino, pesquisa e extensão.

Para conferir maior rigor científico ao procedimento analítico, foram explicitados os critérios de análise documental adotados neste estudo. A análise das edições do PET Boletim seguiu categorias temáticas previamente definidas, relacionadas aos eixos de ensino, pesquisa, extensão, comunicação, gestão e internacionalização, considerando também a

frequência, a recorrência e a continuidade de cada temática ao longo das publicações.

Além disso, observaram-se aspectos editoriais e simbólicos, como a organização visual, os gêneros textuais empregados, a presença de narrativas identitárias e a visibilidade da produção discente. Esses parâmetros permitiram compreender como o boletim se constitui como instrumento de registro e de projeção institucional, articulando-se à noção de memória coletiva e identidade acadêmica.

Como complemento metodológico, também foi considerada a fala da idealizadora do boletim, petiana egressa do grupo, cuja contribuição oferece dados relevantes sobre as motivações iniciais do projeto e sua função no fortalecimento da identidade institucional do PET Engenharias. Essa perspectiva constitui uma fonte qualitativa adicional, inserida no escopo da comunicação pessoal.

Por conseguinte, a análise foi sustentada por uma revisão bibliográfica voltada à compreensão dos conceitos de memória coletiva e institucional, identidade acadêmica e protagonismo discente. Dessa forma, essa etapa teórica permitiu embasar a reflexão sobre o potencial formativo do boletim, ampliando a leitura dos registros documentais a partir de marcos teóricos pertinentes.

Por fim, ressalta-se que se trata de uma pesquisa de caráter documental, sem aplicação de instrumentos formais de coleta com participantes humanos, o que dispensa a submissão a comitês de ética. Todo o material analisado é de acesso autorizado pela coordenação do grupo PET Engenharias. Assim, as informações tratadas neste estudo possuem caráter público e institucional, garantindo transparência e legitimidade ao processo investigativo.

Portanto, com base nesses procedimentos metodológicos, é possível estabelecer uma conexão direta entre o objeto de análise e os referenciais teóricos adotados, o que orienta a transição para a próxima seção, dedicada à reflexão sobre a memória institucional e a identidade acadêmica no contexto universitário.

MEMÓRIA INSTITUCIONAL E IDENTIDADE ACADÊMICA

A memória institucional no contexto universitário pode ser compreendida como o conjunto de registros, narrativas e práticas que constituem o percurso histórico de uma comunidade acadêmica. Esses elementos ajudam a preservar valores, experiências e aprendizados, funcionando como base simbólica para a construção da identidade coletiva (CANDAU, 2011).

Paul Ricoeur (2007) enfatiza que a memória não é um mero repositório de fatos, mas uma reconstrução contínua moldada pela interpretação do passado à luz do presente. A partir dessa compreensão, suas reflexões se complementam às de Halbwachs (2006), enquanto este enfatiza a dimensão social da memória, ancorada nos grupos e instituições, Ricoeur destaca seu caráter narrativo e interpretativo.

Essa articulação teórica permite compreender a memória institucional como uma prática simultaneamente coletiva e narrativa, socialmente construída e simbolicamente reconstruída. Desse modo, a memória institucional orienta ações no presente e serve de base para projetar o futuro.

No contexto do ensino superior, a memória compartilhada fortalece os vínculos institucionais, promovendo a coesão entre estudantes, professores e técnicos. Ou seja, a construção da identidade coletiva está diretamente relacionada à preservação dessas memórias. Conforme afirma Bosi (2003), ao reunir lembranças coletivas em espaços organizados, como documentos, relatos e práticas institucionais, a universidade fortalece sua identidade e reforça seus princípios formativos. Essa construção simbólica da memória é essencial para consolidar uma cultura organizacional baseada na valorização da trajetória acadêmica.

Diante disso, o PET Boletim exerce um papel significativo como dispositivo de memória institucional. Mais do que uma publicação informativa, o boletim atua como um repositório periódico das experiências do grupo, reunindo e sistematizando as ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. A linha editorial adotada reflete o comprometimento do grupo com a documentação de suas práticas, a valorização das trajetórias acadêmicas e a preservação dos resultados obtidos.

Construído de forma integrada por seus membros, o boletim contempla os produtos finais das ações realizadas, percursos trilhados, obstáculos enfrentados e os aprendizados desenvolvidos em coletivo. Ao reunir textos reflexivos, imagens, registros gráficos e relatos de experiências, o boletim possibilita a visualização das práticas do grupo e contribui ativamente para a construção de uma memória institucional dinâmica, continuamente renovada.

Nesse sentido, o boletim contribui para manter viva a trajetória do grupo, funcionando como um elo entre diferentes gerações de petianos. Ao registrar e compartilhar experiências acadêmicas e institucionais, promove a continuidade das ações e reforça os vínculos construídos ao longo do tempo, fortalecendo a identidade coletiva do PET Engenharias.



Figura 2 – Edição comemorativa “10 anos do PET Engenharias”

Fonte: PET Engenharias, IFBA (2025).

Para ilustrar o papel simbólico da memória institucional, a Figura 2 apresenta a seção “Exposição 10 Anos do PET Engenharias”, publicada na edição especial que celebrou a primeira década do grupo. Essa iniciativa revisitou a trajetória do PET desde sua criação, em 2013, reunindo marcos substanciais, documentos históricos e relatos de ações que contribuíram para sua consolidação ao longo do tempo. Tanto a curadoria do material quanto sua apresentação reafirmam o compromisso do grupo com a valorização de sua história, transformando o resgate da memória em uma experiência

pedagógica e coletiva. Com isso, o PET Boletim se consolida como um recurso estratégico na afirmação da identidade acadêmica, contribuindo para a integração entre passado e presente e fortalecendo a identificação coletiva entre os membros.

A CONTRIBUIÇÃO DO PET BOLETIM PARA A VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DISCENTE

A formação no ensino superior contemporâneo exige vivências que integrem, de maneira significativa, o conhecimento teórico e sua aplicação prática. Tal formação estimula uma qualificação que ultrapassa as competências técnicas, incorporando habilidades interpessoais, pensamento crítico e consciência social. Essas dimensões estão no cerne da proposta pedagógica PET, que busca articular ensino, pesquisa e extensão por meio de práticas formativas colaborativas e reflexivas.

De acordo com a Minuta de Orientação Básica da CENAPET (2014), o programa é estruturado para promover o desenvolvimento integral do estudante, incentivando o protagonismo, a autonomia intelectual e a atuação ética e socialmente responsável. No PET Engenharias, essas diretrizes se concretizam por meio da realização de projetos coletivos que estimulam o diálogo interdisciplinar, a cooperação entre os membros e a integração com a comunidade externa.

Segundo Demo e Da Silva (2020), a centralidade do estudante em seu próprio processo de aprendizado é um dos pilares da educação emancipatória, pois garante que ele deixe de ser um agente passivo e passe a atuarativamente nas decisões sobre sua jornada formativa. Essa autonomia se traduz na capacidade de refletir criticamente sobre suas experiências, estabelecer metas e se responsabilizar por suas escolhas. Nessa mesma direção, Fior e Mercuri (2004, p. 146), afirmam que “as atividades extracurriculares afetam a qualidade das vivências acadêmicas e estás a qualidade da adaptação ao campus e o rendimento acadêmico”, reforçando a importância de espaços formativos fora da sala de aula tradicional.

O PET Engenharias, ao fomentar a participação estudantil ativa, oferece uma formação ampla, conectando conteúdos acadêmicos a práticas colaborativas. O envolvimento dos petianos em equipes de trabalho, projetos

de pesquisa e apresentações em eventos científicos — nacionais e internacionais — origina uma experiência rica e integradora, com potencial inclusive de publicação indexada.

No entanto, a relevância de muitas dessas produções é comprometida por sua baixa visibilidade dentro da própria comunidade acadêmica. Essa invisibilidade não decorre da qualidade dos trabalhos, mas da ausência de mecanismos eficazes de divulgação. A escassez de canais internos de compartilhamento de conhecimento é um desafio recorrente nas instituições de ensino.

Nesse cenário, iniciativas como o PET Boletim assumem papel estratégico ao funcionar como uma ponte entre a produção acadêmica do grupo e o público interno, ampliando a visibilidade das ações e valorizando o protagonismo discente. A sistematização promovida pelo boletim potencializa o alcance das experiências vividas, tornando-as acessíveis e reconhecíveis no ambiente institucional.

Essa motivação também está presente nas palavras da petiana egressa de Engenharia Elétrica e idealizadora do boletim, Giselle Muniz, que descreve o propósito inicial da criação da ferramenta:

"Criei o PET Boletim com o objetivo de fortalecer a identidade do grupo e tornar nossas ações mais visíveis dentro e fora da instituição. Percebi que muitos trabalhos relevantes desenvolvidos em ensino, pesquisa e extensão acabavam passando despercebidos até mesmo por estudantes do nosso próprio campus. O boletim surgiu, então, como uma ferramenta de divulgação estratégica, para registrar e compartilhar nossas experiências, aproximar o grupo da comunidade acadêmica e valorizar o que estava sendo realizado."(Relato de Giselle Muniz, petiana egressa de Engenharia Elétrica e idealizadora do PET Boletim, comunicação pessoal, 2025)

A fala de Giselle evidencia que o boletim ultrapassa a função informativa: ele se consolida como um dispositivo de construção identitária, reforçando a integração entre os membros, a valorização institucional e a preservação da memória coletiva do grupo.

Diante do cenário em que mais de oitocentos grupos PET estão distribuídos por todo o país, a dificuldade em dar visibilidade às atividades realizadas é um desafio comum. Ainda que muitas dessas ações recebam

reconhecimento técnico-científico, por meio de publicações e participações em eventos, a circulação interna dessas informações permanece limitada.

Nessa perspectiva, o PET Boletim cumpre o papel de reduzir esse hiato, funcionando como um instrumento capaz de mapear, refletir e comunicar, de maneira sistemática, as ações do grupo. Ao registrar experiências, dificuldades e resultados, ele se consolida como uma memória institucional viva, que amplia o entendimento sobre o que é feito, tanto no presente quanto com projeções para o futuro

O PET BOLETIM COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E PLANEJAMENTO

Uma das formas de abordar a educação por meio da mídia eletrônica é através da criação de instrumentos de divulgação pautados na Sistematização de Experiências (SE), a exemplo do PET Boletim. De acordo com Meirelles (2007), a SE consiste em um processo que, por meio da reflexão, busca atribuir forma e significado às vivências, conectando o particular ao contexto local e convertendo o saber cotidiano e individual em conhecimento passível de socialização.

Essa concepção também é explorada por Souza (2000, p. 33), ao afirmar que a sistematização permite “refletir ordenadamente a partir da nossa prática, submetendo tudo a uma crítica, problematizando e identificando os conflitos e contradições, analisando tudo o que fizemos, buscando os porquês e as relações entre as coisas”. Ainda conforme Meirelles (2007), o conceito de SE frequentemente se entrelaça com outras metodologias, como a avaliação de projetos, a sistematização de dados, a pesquisa e as etapas de processos formativos, o que amplia sua aplicabilidade.

Nesse contexto, a SE favorece tanto o planejamento acadêmico quanto a avaliação participativa. Segundo Holliday (2006, p. 31), “o processo de sistematização permite pensar no que se faz; seu produto ajuda a fazer as coisas pensadas”, demonstrando o potencial dessa metodologia como ferramenta educadora.

Essa contextualização reforça a ideia de que a sistematização das práticas se expressa para além de um relato de experiência das ações

desenvolvidas. Ela age como um mecanismo de reflexão crítica no qual as vivências ganham estrutura, significado e potencial formativo, induzindo a criação de um espaço de construção coletiva do conhecimento. Ao transformar essas práticas em conteúdos acessíveis por meio de uma linguagem midiática, o PET Boletim contribui ativamente para a socialização do conhecimento e o fortalecimento do processo educativo de seus leitores.

A fim de ilustrar a diversidade de conteúdos apresentados no PET Boletim, destacam-se, a seguir, trechos de páginas internas que evidenciam o registro das atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. As imagens demonstram o cuidado estético e editorial do grupo, bem como a intencionalidade pedagógica do boletim enquanto instrumento formativo e comunicativo.



Figura 3 – Apresentação editorial e sumário da Quinta Edição.

Fonte: PET Engenharias, IFBA (2025).

A seção de abertura do boletim (Figura 3) apresenta de forma acolhedora a proposta editorial, ressaltando sua função como instrumento de divulgação e memória institucional. A identidade visual é cuidadosamente construída a partir da paleta de cores do grupo, com predominância de tons verdes, reforçando os valores de sustentabilidade, integração e continuidade. O sumário organiza tematicamente os principais eixos de atuação do grupo

ao longo do semestre, permitindo uma leitura fluida e objetiva, essencial para o acompanhamento e planejamento de ações futuras.



Figura 4 – Divulgação de atividades de pesquisa e intercâmbio pelo PET Engenharias.

Fonte: PET Engenharias, IFBA (2025).

A seção “Internacionaliza PET” (Figura 4) é um destaque por dar visibilidade à atuação de membros do grupo em eventos e experiências acadêmicas fora do Brasil. Ao registrar essas participações em congressos e programas de intercâmbio, como o *CCI Program (Community College Initiative)*, voltado à mobilidade acadêmica e ao desenvolvimento intercultural, o boletim sistematiza as iniciativas de pesquisa realizadas no semestre.

Essa prática não só contribui para a difusão do conhecimento e a projeção do PET Engenharias em contextos que extrapolam o âmbito local, mas também inspira outros estudantes a buscarem formações globais. Cabe destacar que esse tipo de registro permite visualizar o impacto direto das ações do PET na formação ampla dos petianos, sendo crucial para a autoavaliação do grupo em relação à sua internacionalização e à interdisciplinaridade das práticas desenvolvidas.



Figura 5 – Divulgação de congressos e submissões acadêmicas realizadas pelo grupo.

Fonte: PET Engenharias, IFBA (2025).

O recorte, que inclui a Figura 5, exemplifica a diversidade de ações realizadas pelo grupo, incluindo participação em congressos, como a COBESA (Congresso Baiano de Engenharia Sanitária e Ambiental), e submissão a revistas, como a REPET(Revista Eletrônica de Educação Tutorial).

O PET Boletim atua, nesse sentido, como repositório das conquistas acadêmicas do grupo e como instrumento de planejamento institucional, ao oferecer um histórico claro das produções e participações do PET Engenharias. Tais registros fortalecem a cultura da continuidade, favorecem o planejamento estratégico e fomentam a avaliação crítica das ações do grupo.

A elaboração do boletim ocorre de forma colaborativa e orientada pela lógica da educação tutorial, conforme estabelecido na Minuta da CENAPET (2014). Nesse processo, tutor e petianos compartilham responsabilidades, articulando o trabalho coletivo e a aprendizagem entre pares. O tutor atua como mediador das etapas de planejamento, escrita e revisão, enquanto os estudantes, organizados em subgrupos, assumem funções específicas de produção, diagramação e curadoria de conteúdo. Essa dinâmica favorece a transmissão de saberes entre gerações, uma vez que os veteranos orientam

os ingressantes, promovendo a continuidade do conhecimento construído no grupo.

Atualmente, o boletim encontra-se em processo de adaptação para se tornar uma publicação anual, voltada ao registro das atividades mais relevantes do PET Engenharias. Cada edição é resultado de um exercício coletivo de reflexão e avaliação interna, no qual os membros analisam as ações desenvolvidas e discutem seus impactos.

Ademais, a expressão individual dos petianos destaca-se em cada edição do boletim (Figura 6), com descrições de suas experiências no grupo por meio de uma única palavra. Termos como "Realização," "Inspiração," e "Dedicação" são feedbacks espontâneos dos próprios petianos, coletados ao longo do semestre. Esses registros refletem tanto o engajamento individual quanto o sentimento de pertencimento coletivo, configurando-se como expressão simbólica da identidade construída nas relações tutoriais e no trabalho em equipe.



Figura 6 – Relatos de Integrantes do PET.

Fonte: PET Engenharias, IFBA (2025).

Nessa perspectiva, Gondar (2005) argumenta que a memória, enquanto processo, não se limita às representações legitimadas por um grupo, envolvendo também modos de sentir, gestos cotidianos e práticas de

si que se entrelaçam na construção de sentidos. Desse modo, as representações não são apenas um reflexo do vivido, mas invenções que, ao serem repetidas e compartilhadas, transformam-se em hábitos formadores da identidade coletiva.

O PET Boletim também dedica espaço à divulgação das defesas e apresentações dos Projetos Finais de Curso (PFCs) dos integrantes do grupo, fomentando o reconhecimento público das trajetórias acadêmicas individuais no contexto coletivo. Ao registrar esses momentos, o boletim valoriza a culminância do processo formativo e evidencia como as vivências no PET contribuem diretamente para a construção de projetos de pesquisa aplicados, socialmente relevantes e academicamente consistentes.

DEFESA DE PFC
JONAS SOUZA

O petiano Jonas Souza concluiu da graduação de Engenharia Elétrica, apresentou seu Projeto Final de Curso na data 19 de Fevereiro de 2025 com o título "Detecção e classificação de níveis de cavilação em sistemas industriais: uma abordagem de clusterização e comparação de diferentes arquiteturas de redes neurais convolucionais". Em resumo, seu trabalho aborda a cavilação, um fenômeno que causa erosão e falhas em equipamentos industriais. Utilizando clusterização e redes neurais convolucionais, o projeto analisou mais de 19.000 imagens e comparou arquiteturas como VGG e ResNet, destacando a aplicação prática com uma interface web para monitoramento em tempo real.

Orientador:
Prof. M. Allan De Souza Soares

Coorientador:
Prof. M. Carlos M. Dos Santos

Banca Examinadora:
Prof. DR. Juan Lieber Marin
Prof. DR. Willon Lacotta Silva




20

Apresentação de PFC
Edson Oliveira

O petiano Edson Oliveira, concluiu da graduação de Engenharia Elétrica, apresentou seu Projeto Final de Curso na data 04 de dezembro de 2025 com o título "Modelo de Classificação para Monitoramento de Desmatamento na Amazônia Brasileira utilizando Redes Neurais Artificiais". Em resumo, seu trabalho trouxe a proposta de monitorar certos tipos de desmatamento na floresta amazônica utilizando técnicas de geoprocessamento, como o Modelo Linear de Mistura Espectral, e Aprendizado Profundo, como as arquiteturas MLP e CNN, além da Fusão de Dados.

Orientador: Dr. Juan Lieber Marin
Coorientador: Me. Gislán Silveira Santos

Banca avaliadora:
• Me. Allan de Sousa Soares
• Esp. Clodoaldo Gomes Messias




Figura 7 – Registro da Defesa de Trabalhos Finais do Curso.

Fonte: PET Engenharias, IFBA (2025).

Essa valorização encontra respaldo em Severino (2007), ao defender a indissociabilidade entre a produção científica e a experiência acadêmica como fundamentos essenciais na formação do sujeito pesquisador. Em virtude disso, o boletim reafirma sua função como arquivo vivo de memórias, conquistas e práticas pedagógicas transformadoras.

Ao reunir e sistematizar os diversos eixos de atuação do grupo, o PET Boletim não se limita a sua função comunicativa e passa a desempenhar um

papel estruturante na construção da memória coletiva do PET Engenharias. Sua relevância enquanto instrumento de planejamento manifesta-se na clareza com que apresenta os percursos já trilhados, permitindo que as decisões futuras sejam orientadas por uma base sólida de reflexões e conhecimentos previamente consolidados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do PET Boletim evidencia a potência do Programa de Educação Tutorial (PET) como espaço formativo e de produção coletiva do conhecimento. Sob a lógica da educação tutorial, o grupo constrói práticas pautadas no diálogo, na cooperação e no princípio do “aprender fazendo e refletindo sobre” (BRASIL, 2006, p. 8). Essa metodologia, que articula planejamento, execução e avaliação contínua, sustenta o êxito de iniciativas como o boletim, em que tutor e petianos compartilham responsabilidades e aprendizados de forma integrada. O resultado é fruto de um processo formativo que supera a simples divisão de tarefas e se consolida como um trabalho coletivo autêntico, mediado por relações tutoriais que favorecem autonomia intelectual, criticidade e senso de pertencimento.

Os resultados da pesquisa demonstram que o PET Boletim, enquanto produto dessa dinâmica educativa, transcende o caráter meramente informativo, afirmando-se como um instrumento pedagógico, reflexivo e institucional que traduz a essência da educação tutorial. Ao reunir e sistematizar as práticas de ensino, pesquisa e extensão, o boletim consolida a memória coletiva do grupo, fortalecendo a cultura da continuidade, o planejamento colaborativo e a avaliação crítica das ações desenvolvidas.

Além disso, ao integrar relatos pessoais, expressos em palavras como “Realização”, “Inspiração” e “Dedicação”, que traduzem as percepções individuais sobre o significado de pertencer ao grupo, o boletim manifesta o caráter formativo e afetivo da experiência tutorial, evidenciando o impacto das relações entre tutor e petianos na construção da identidade coletiva. Assim, reafirma-se o potencial do programa como um espaço de aprendizagem compartilhada, no qual agir e refletir se entrelaçam, fortalecendo um legado de pertencimento, continuidade e transformação.

Nessa perspectiva, constata-se que o processo de construção do boletim potencializa o desenvolvimento de competências interpessoais e reflexivas, essenciais à formação integral do estudante. As experiências vivenciadas no grupo PET Engenharias contribuem para que seus membros levem para a futura vida profissional valores como a colaboração, a responsabilidade social e o compromisso com a transformação da realidade. Assim, o PET Boletim representa não apenas um produto de comunicação institucional, mas a materialização de um processo educativo contínuo, que alia teoria e prática, memória e formação, conhecimento e humanidade.

REFERÊNCIAS

- AYALA, Ana Cláudia. *A educação tutorial na perspectiva da teoria histórico-cultural da atividade*. **Revista REPET-TL**, v. 1, n. 1, p. 54–63, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/repet/article/view/40500>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. **Portugal: Porto Editora**, 1994. cap. 1 e 2, p. 48-52.
- BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 11.180**, de 23 de setembro de 2005. Institui o Programa de Educação Tutorial (PET) e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 set. 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Manual de Orientações Básicas – Programa de Educação Tutorial. Brasília, 2006.
- BRASIL. **Portaria nº 343**, de 24 de abril de 2013. Altera dispositivos da Portaria nº 976/2010. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2013.
- BRASIL. **Portaria nº 976**, de 27 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial (PET). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 27 jul. 2010.
- CANDAU, Vera Maria. Memória e identidade: o que nos ensina a escola? **Galáxia** (São Paulo), n. 22, p. 21–33, dez. 2011.
- CENAPET. Comissão Executiva Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET). *Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial*. **Brasília: Comissão de Avaliação**, 2014. Disponível em: <https://cenapet.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/10/minuta-mob-09-12-14.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- DEMO, Pedro; SILVA, Renan Antônio da. *Protagonismo estudantil*. **Org & Demo**, v. 21, n. 1, p. 71-92, 2020.

FIOR, C. A.; MERCURI, E. *Formação universitária: o impacto das atividades não obrigatórias*. In: FIOR, C. A.; MERCURI, E. (org.). *Estudante Universitário: Características e Experiências de Formação*. Taubaté: **Cabral Editora e Livraria Universitária**, 2004. p. 129-154.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. **São Paulo: Atlas**, 2019.

GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (orgs.). *O que é Memória Social?* Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 2006.

HOLLIDAY, O. J. *Para sistematizar experiências*. Tradução de Maria Viviana V. Resende. Brasília: **MMA**, 2006. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/oscar-jara-para-sistematizar-experiencias1.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MARTINS, Iguatemy Lucena. **Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2005. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

MEIRELLES, M. C. *Conhecimento e prática social: a contribuição da sistematização de experiências*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Apresentação - PET*. [Brasília, DF]: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14912-portaria-n-976&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jun. 2025.

NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire*. La République. Paris: Gallimard, 1984.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. **Campinas: Editora da UNICAMP**, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, J. F. Sistematização. In: SOUZA, J. F. *O que é sistematização? Uma pergunta. Diversas respostas*. São Paulo: **CUT/SNF**, 2000.